

# Lagos - os espelhos da memória



FOTOTECA MUNICIPAL – Unidade Técnica de Gestão Cultural  
DIVISÃO DE CULTURA da CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS  
Outubro 2022

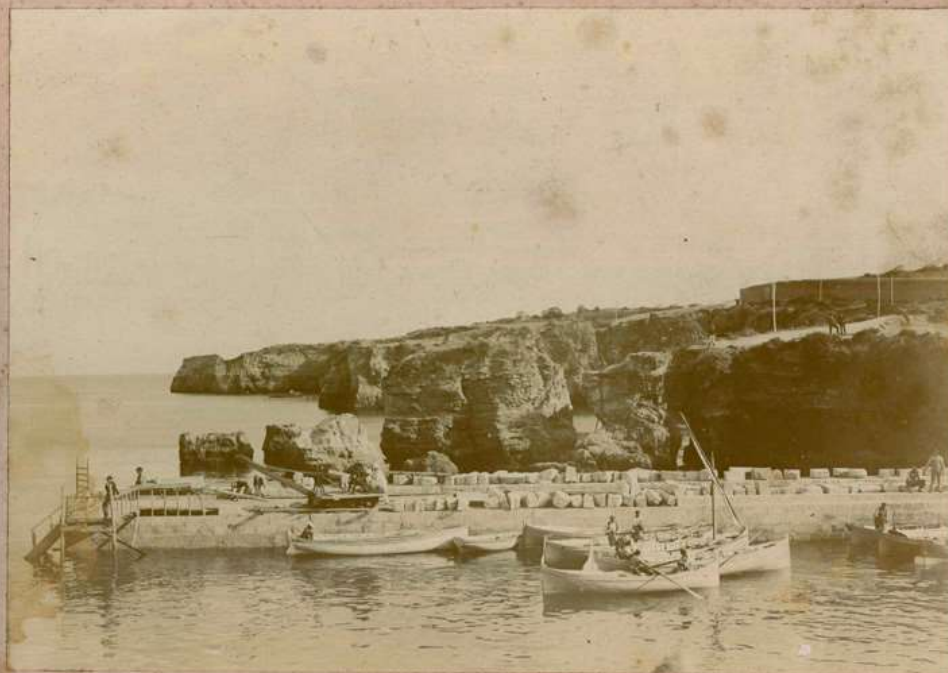


A História Contemporânea é mais conhecida pelas imagens do que pela escrita, porque as imagens permitem uma viagem ao passado, uma identificação objectiva dos factos e a sua leitura imediata.

Só no presente século é que surgiram trabalhos relevantes sobre a história da Fotografia em Portugal. Publicações e exposições têm revelado a história do que foi a Fotografia portuguesa nos seus primórdios, desde a introdução no nosso país, ocorrida pouco depois da sua invenção na década de 1840.

Procurando divulgar o acervo da Fototeca Municipal, a Câmara Municipal de Lagos apresenta um conjunto de fotografias e postais ilustrados incidindo sobre a primeira metade do séc. XX. São imagens de paisagens, património edificado e pessoas que retratam a cidade e os arrabaldes, não esquecendo a sua estreita ligação ao mar. São grafismos, documentos, depoimentos. São os espelhos da memória.

Lagos—1904—Agosto



Molhe. a es em construção na praia da Solaria  
(Escada para desembarque do pessoal das esquadras inglesas)

Construção do Cais da Solaria/Cais dos Ingleses; Foto de: autor desconhecido; 1904  
exemplar de um conjunto de cinco fotografias adquiridas pela C.M.L. em 2009



— Lagos — 1906 — Julho —



Mofose-caes em construcção na praia da Solaria  
(Parte construida até a antiga "Pedra amarella")  
(80,00<sup>m</sup>)

Iniciada a sua construção em 1904 o "Cais dos Ingleses" foi concluído em 1908. Terá recebido esta denominação em virtude da influência por parte da Grã-Bretanha, para a sua construção, a fim de permitir um melhor apoio às esquadras da Royal Navy que fundeavam na baía de Lagos, e que aqui procediam ao abastecimento dos navios com géneros alimentares e desenvolviam exercícios militares, por vezes com a participação de unidades navais da Marinha Portuguesa.



Aérea parcial de Lagos - Foto de: autor desconhecido; c. 1936

Registada após 1932 porque já existia o arco da Praça D'Armas mas antes de 1940 porque ainda não existia a Avenida da Guiné. Talvez integre um levantamento fotográfico tendo em vista a construção da Avenida da Guiné. Destaque para a zona ribeirinha, com o cais nas proximidades da Igreja de Santa Maria, e parte da Praia de São Roque virada à cidade.



Aérea parcial de Lagos - Foto de: autor desconhecido; c. 1936

Em destaque os restos da Bateria do Pinhão, destruída pelo terramoto de 1755. O registo terá sido efectuado a partir de um avião da Aeronáutica Militar, provavelmente um biplano Vickers Valparaíso, assim o sugere o leme de profundidade visível na imagem.





Baile nos Artistas - Foto de: autor desconhecido; c. 1935

Fundado em 26 de Agosto de 1872, o Clube Artístico Lacobrigense promoveu inúmeros espectáculos lúdicos e culturais, com especial destaque para os bailes e a representação teatral. Não se conhece a relação que terá existido entre este clube e um antecessor de denominação semelhante, o Theatro dos Artistas Lacobrigenses ou Theatro Artístico Lacobrigense (assim grafado em 1869), localizado na Rua Conselheiro Joaquim Machado, e que terá encerrado em 1877.



Baile no Teatro Gil Vicente - Foto de: autor desconhecido; c. 1938; coleção de José Paula Borba. O Teatro Gil Vicente, construído por volta de 1862 e inaugurado em 1866, encerrou em 1938. Situava-se na antiga Rua da Amargura. Tinha uma estrutura semelhante à do Teatro Ginásio de Lisboa (destruído em 1921): palco, plateia e duas ordens de camarotes. Ali também se realizavam grandes bailes de Carnaval como documenta a foto registada, provavelmente no ano em que fechou as portas.





Foto aérea de Lagos - autor desconhecido, c. 1947; colec. Museu Municipal Dr. José Formosinho  
Destacando-se o recinto do quartel militar com a parada e as casernas; a fábrica de conservas de peixe S. Gerardo, situada no Chão Queimado, inicialmente propriedade dos irmãos Veiga, posteriormente de Joaquim Bexiga e finalmente de José D'Abreu Pimenta; o bairro da ribeira, adossado à muralha; e ao fundo a ponte em arco do caminho de acesso à estação de comboios.





Foto aérea de Lagos - autor desconhecido; c. 1947; colec. Museu Municipal Dr. José Formosinho Destacando-se o bairro dos pescadores, último testemunho do que foi a antiga vila do Infante D. Henrique e, em frente, a praia da solaria com barcos varados; o Forte Ponta da Bandeira com o seu mastro de sinais; a fábrica de conservas de Paulo Coco, entre o baluarte/porta de S. Gonçalo e o Alcácer; e a Avenida da Guiné construída em 1940, com redes de pesca secando estendidas.



No cais da Solaria - Foto de: atribuída a Francisco Xavier; anos 30; colecção do Coronel Hélio Xavier. Populares visitam navios da Marinha Portuguesa fundeados na baía de Lagos. De uma experiência semelhante, ocorrida em Lagos algumas décadas antes, nos dá conta este texto do Capitão de Mar-e-Guerra Celestino Soares:

*"... Vai tu, boa cidade algarvia, sob o teu céu azul, e ao calor do teu sol semi-africano, gosando por enquanto o espectáculo que te oferece a magnífica esquadra que te visita, e as suas correctas manobras e evoluções (...) A presença d'estes monstros d'aço nas águas do teu porto poderá ainda por ventura despertar-te idéas bellicosas; mas quando elles forem desaparecendo e alongando-se o horisonte, onde apenas ficará pairando por algum tempo a negra fumarada das suas chaminés, quando depois a noite estender o seu manto sobre a terra, e sobre o mar calmo e deserto, a guerreira visão ter-se-há breve apagado e de todo desfeito. Quando muito, debaixo de um resto de excitação produzida pelo brilhante espectáculo, a mente de algum sonhador que pense nas coisas passadas imaginará ainda, fundeada na bahia, alguma velha fragata da esquadra do estreito, a S. João, a Príncipe ou a Golfinho, que viesse ali descansar um pouco da árdua tarefa de vigiar a costa e de caçar piratas argelinos (...) E depois mais nada, senão o marulhar das aguas sob um céu sereno e recamado d'estrellas, como este que cobre a abençoada e formosa terra da pátria portugueza."*





Banhistas na Meia Praia - Foto de: atribuída a Francisco Xavier; anos 30; colecção do Coronel Hélio Xavier.

Nos finais do séc. XIX traçava Ramalho Ortigão, um retrato social sobre o veraneio nas praias portuguesas, que não andar­á muito longe da situação verificada até à terceira década do séc. XX: *«graças a Deus! os últimos banhistas regressam à cidade que suspirava por eles. As meninas vêm nutridas, acrescentadas de boa cor, e notavelmente satisfeitas, o que denota por certo mais saúde, mas produz também muito menos interesse poético do que a melancólica palidez com que nos deixaram».*

A maioria dos banhistas tomava banho entre as 8 e as 11 horas. Já haviam sido, no entanto, antecedi­dos pelos poucos camponeses que nessas vilegiaturas episódicas e fugidias se afoitavam durante a época estival, banhando-se logo pelas 5 ou 6 horas da manhã, homens de ceroulas e mulheres de camisa, resguardados dos olhares alheios e garantindo a jornada de trabalho que se seguiria.



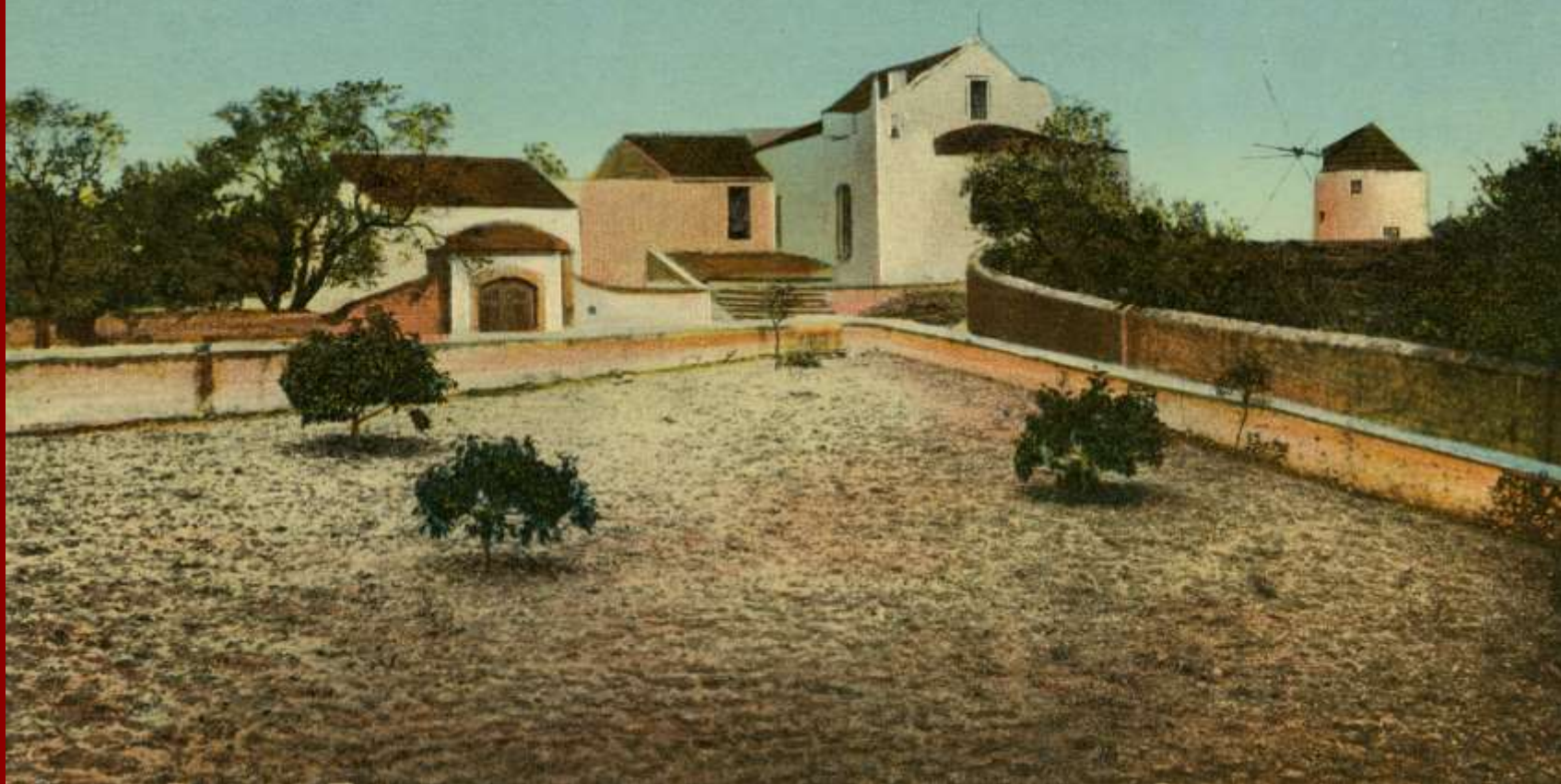
Desfile da Mocidade - Foto de: autor desconhecido; finais dos anos 30; colec. Maria Margarida Correia.

Desfile da Mocidade Portuguesa acompanhada pela S.F.L. 1º de Maio, na Praça Gil Eanes. Nas varandas, a bandeira de Afonso Henriques adoptada pela Mocidade Portuguesa criada em 1936. Note-se o trecho do pano de muralha, à direita, junto à entrada para a Rua da Barroca; e os marítimos concentrados no seu trabalho relacionado com a faina piscatória, à esquerda.



LAGOS—PORTUGAL—A histórica ermida  
de Santo Amaro.

Edição  
de  
A. S. Penna Paralta



Ermita de Santo Amaro - Foto de: A. S. Penna Paralta; inícios do séc. XX

A ermida de Santo Amaro, localizada no alto da colina com o mesmo topónimo é uma construção do Século XIV, de planta longitudinal contrafortada a Oeste, apresenta cantarias de verga recta e cunhais que ladeavam a fachada principal; na zona da capela-mor revela que a cobertura era em cúpula e o altar-mor tinha um nicho. Note-se a presença de um dos vários moinhos existentes na altura.





Na escola - Foto de: autor desconhecido; 1939; colecção de José Paula Borba. Sala de aulas em 1939, na escola particular "A Pátria", do professor Joaquim Alberto Taquelim, situada na Rua Conselheiro Joaquim Machado. As escolas primárias construídas a partir dos anos 30 do século XX, hoje requalificadas umas e encerradas outras, dão continuidade ao esforço iniciado na 1ª República com a universalização da instrução pública no nosso país. Do período monárquico relevam alguns casos isolados de projectos visando edificações escolares, como o legado do Conde de Ferreira que, juntamente com as escolas particulares reservadas às famílias com desafogo económico, teceram a malha da instrução pública em Portugal durante largas décadas da nossa história.

Baía de Lagos e navios -  
Foto de: António  
Crisógono dos Santos;  
c. 1905

A baía de Lagos foi  
frequentemente visitada  
pela Esquadra do  
Mediterrâneo  
(Mediterranean Fleet) da  
Royal Navy - activa  
entre c. 1665 até 1967 -  
que em Lagos encontrava  
excelente porto de  
acolhimento, depois da  
sua base principal  
em La Valetta -  
Malta (1814 - c. 1935).



Aqui se abasteciam de provisões e efectuavam exercícios navais. A partir de 1903 um alvará régio autoriza à Royal Navy a realização de exercícios navais na baía de Lagos, e assim acontece em grande escala no ano de 1905 através de exercícios que envolveram duas esquadras inglesas, unidades da Marinha de Guerra Portuguesa, e efectivos do exército português que operaram peças de artilharia a partir do Forte Ponta da Bandeira. Na baía de Lagos chegaram a estar fundeados simultaneamente mais de 90 unidades da Royal Navy e se considerarmos que um cruzador como o nosso S. Gabriel era composto por uma tripulação de 230/250 homens, e ainda que nem todos os navios de uma esquadra tenham esta dimensão - mas como a RN possuía muitos navios com maior porte do que o S. Gabriel -, será fácil perceber que esquadras desta dimensão implicavam tripulações superiores a 10 mil homens.





Içando a Bandeira - Foto de: autor desconhecido; 1910; cedida por Rui Cochofel, proveniente do espólio de António Pacheco de Cintra Costa.

Içar da bandeira republicana no dia 7 de Outubro de 1910, dia em que a Câmara Reuniu e contou com a prestação de honras à bandeira por parte da população e de um corpo militar. No varandim central encontra-se, entre outros, o Presidente da Câmara José Júlio Lapelier Berger. Note-se, sobre o brasão municipal, a coroa real tapada.





Comemoração do dia da Bandeira em Lagos - Foto de: autor desconhecido; 1910; cedida por Rui Cochofel, proveniente do espólio de António Pacheco de Cintra Costa.  
A 1 de Dezembro de 1910 terá sido inaugurada a bandeira nacional republicana segundo o modelo de Columbano Bordalo Pinheiro, embora já estivesse em uso desde Outubro de 1910.



Rua Porta de Portugal e camioneta da carreira - Foto de: Autor desconhecido; anos 50. Na Rua Porta de Portugal, sensivelmente em frente ao edifício dos CTT (construído em data posterior), funcionava a agência da empresa rodoviária Cândido Belo, concessionária das carreiras de e para Sagres e Barreiro. A carreira (Barreiro-Portimão-Barreiro) chegava a Lagos às 18h00 e saía no dia seguinte por volta das 8h30.



LAGOS — PORTUGAL — Mercados do Peixe, verdura e fructas.



Rua Porta de Portugal e mercados - Foto de: António Crisógono dos Santos; após 1904. O primeiro mercado, com os arcos, edificado pela Câmara Municipal em 1850, funcionou como mercado do peixe até 1904, altura da construção do segundo edifício que substituiu o antigo nessa finalidade, e o antigo passou, provisoriamente, a praça da fruta. Com a reutilização, em 1924, do actual edifício do mercado municipal da avenida, no local onde antes laborava a Fábrica Portugal (e que em 1915 sofreu violento incêndio), aí se instalou o mercado das frutas e hortaliças, e o edifício que recebera provisoriamente essa função foi demolido; permanecendo abeirado ao rio apenas o mercado do peixe, até à sua demolição em 1958/9, para construção da Av. dos Descobrimentos. Após 1958, o mercado actual recebeu também o comércio do pescado.





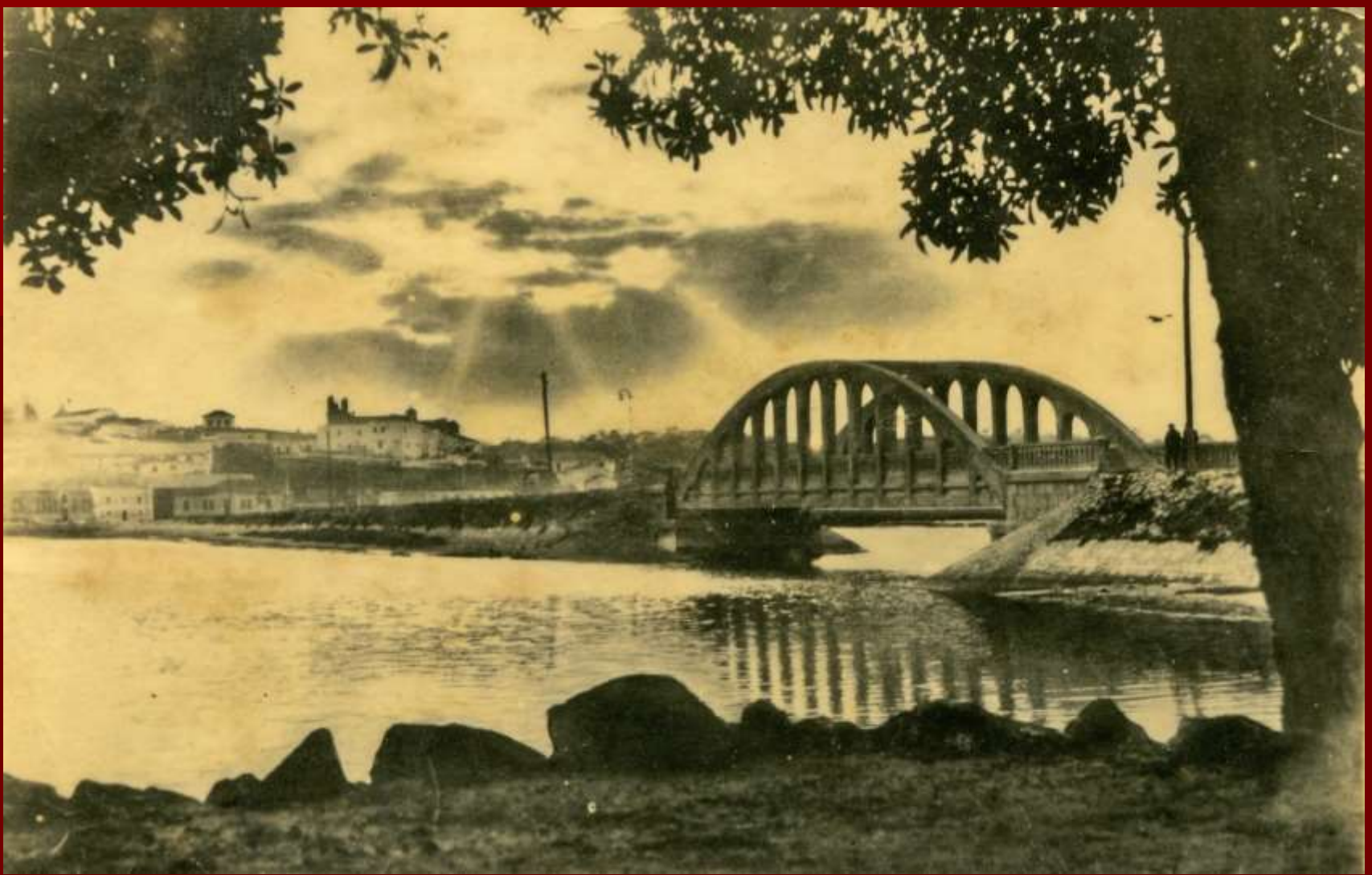
Natação na Batata - Foto de: Artur Segurado (?); anos 40; colecção de Fátima Santos. Entre finais do séc. XIX e meados do séc. XX as competições de natação em águas abertas tiveram uma grande aceitação quer devido à existência de poucas piscinas, quer devido à publicidade criada pelas tentativas de alcançar grandes feitos. Os jornais publicitavam desafios públicos para que os homens do desporto náutico cometessem esta ou aquela façanha ou medissem forças em determinada prova. Em Portugal realizou-se, durante décadas, a travessia do Tejo; prova que arrastava muitos espectadores que aplaudiam entusiasticamente os vencedores. Nos anos 40 assiste-se ao incremento das actividades físicas que incluíam os desportos náuticos, especialmente vela e natação.



Parada Militar - foto de: autor desconhecido; 1941; coleção de Esmeraldo Carrasquinho da Luz/Deolinda Ascensão da Luz Santos.

Praça Luís de Camões em 1941, parada de tropas que terminaram homenagem aos Mortos da Grande Guerra - talvez integrada nas cerimónias de Juramento de Bandeira de novos praças. Um contingente do Regimento de Infantaria 4, com sede em Lagos, seria destacado, ainda no decurso desse ano, para integrar as tropas com destino aos arquipélagos atlânticos e províncias ultramarinas. O contingente de Lagos teve como destino os Açores.





Ponte da Estação - Foto de: autor desconhecido; atribuível a Artur Segurado, anos 40. Ponte de acesso à estação dos caminhos-de-ferro construída na segunda metade dos anos 20 do séc. XX, substituindo a ponte provisória em madeira em serviço desde 1922. Esta ponte seria substituída no final dos anos 50 do séc. XX, numa ampla obra que redefiniu o perfil ribeirinho da cidade e da sua marginal, incluindo o percurso da ribeira de Bensafrim, forçado a mudar para a margem direita quando, ao tempo da foto, cursava pela margem esquerda no plano correspondente ao seu estuário.



LAGOS—PORTUGAL—Vista parcial da cidade.

Edição  
de  
A. S. Penna Paralta



Praça D'Armas - Foto de: A. S. Penna Paralta; anos 20.

Fototipia colorida de trecho da cidade apresentando a Praça D'Armas com edifício da escola Conde Ferreira ao centro; ao lado direito a estiva de peixe de Paulo Coco (edifício de telhado zincado, com duas chaminés); ao fundo, à esquerda, o edifício do Teatro Gil Vicente (colorido a rosa) integrando o conjunto do antigo convento do Carmo de que se vê o campanário da respectiva igreja.

N.º 528 — Lagos — Caes  
(MALVA)



Praia da Ribeira - Foto de: Edições Malva; 1905.

Praia da Ribeira onde posteriormente foi construída a doca, junto ao Forte Ponta da Bandeira. Destaque para a rampa de acesso ao forte, no limite esquerdo da imagem; e para as casas adossadas às muralhas, atestando uma relação simbiótica entre estruturas habitacionais e estruturas defensivas proveniente da época medieval. Note-se ainda a configuração das embarcações tradicionais algarvias, com os seus mastros de pronunciado caimento para a vante.



LAGOS—PORTUGAL—Praia dos Estudantes.

Edição  
de  
A. S. Penna Paralta



Praia dos Estudantes - foto de: A. S. Penna Paralta; anos 30.

A Praia dos Estudantes numa fototipia policromática dos anos 30 do séc. XX.

A imagem testemunha um momento de recreação à beira-mar, numa das pequenas praias da Costa D'Oiro.



Rapazes na Comunhão - Foto de: autor desconhecido; anos 30; colecção de João Palma Moreira. Primeira Comunhão de rapazes do "Patronato", à porta da Igreja de Santa Maria nos anos 30 do séc. XX. O Lar de Jovens Nossa Senhora do Carmo, originalmente designado como Patronato, surgiu em 1931, graças ao empenho de algumas beneméritas que iniciaram um trabalho consistente de apoio às crianças do concelho de Lagos. Entre estas beneméritas destaca-se Lucinda Anino dos Santos, grande impulsionadora do Patronato Nossa Senhora do Carmo que em 1954 passou a denominar-se Centro de Assistência Social Nossa Senhora do Carmo e que em 1982 tomou o nome da sua fundadora Lucinda Anino dos Santos (1891-1967).





Raparigas do Patronato - Foto de: autor desconhecido; anos 30; colecção de João Palma Moreira  
Primeiro grupo de raparigas recolhido pelo Patronato de Nossa Senhora do Carmo – Início dos anos 30 do séc. XX. O Lar de Jovens Nossa Senhora do Carmo, originalmente designado como Patronato, surgiu em 1931 graças ao empenho de algumas beneméritas que iniciaram um trabalho consistente de apoio às crianças do concelho de Lagos. Entre estas beneméritas destaca-se Lucinda Anino dos Santos, grande impulsionadora do Patronato Nossa Sr<sup>a</sup> do Carmo que em 1954 passou a denominar-se Centro de Assistência Social Nossa Sr<sup>a</sup> do Carmo e que em 1982 tomou o nome da sua fundadora Lucinda Anino dos Santos (1891-1967).



*LAGOS - Vista Parcial*

Vista parcial do rio e cidade - Foto de: Bazar da Moda; anos 40.

A Ribeira de Bensafrim nasce na Serra de Espinhaço do Cão, a uma altitude de cerca 250m, e resulta da junção de várias linhas de água. Do colorido afã ribeirinho, de barcos em descarga de peixe ou barcaças carregando cortiça e frutos secos, ao vaivém de escaleres apinhados de marinheiros das esquadras de guerra, até aos turistas que hoje se passeiam demoradamente pela avenida marginal, ou que entram num bote para passeio às grutas ou ver golfinhos, ou aos inúmeros iates que o sobem e descem, o rio de Lagos continua a marcar o pulsar da cidade e das suas gentes.





Jardim dos Amuados - Foto de: autor desconhecido; anos 40; Coleção José F. Paula Borba.  
Rio e Jardim dos Amuados nos anos 40 do séc. XX. O jardim era assim denominado devido ao tipo de bancos ali colocados. Adjacente a este jardim, no alinhamento com a Rua da Capelinha, existia uma rampa para querenar embarcações e para o bota-abixo dos barcos construídos no pequeno estaleiro que ali laborava.



Jardim dos Amuados - Foto de: Jesus Bexiga; c.1952; coleção Joaquim Bexiga.  
Jardim dos Amuados, Largo Porta de Portugal e início da Rua Vasco da Gama nos anos 50 do Século XX. O jardim era assim denominado devido ao tipo de bancos ali colocados.





Desfile na Rua Direita - Foto de: autor desconhecido; 1940; coleção de Fátima Santos. Desfile na Rua Dr. António de Oliveira Salazar, antiga Rua Lima Leitão (também conhecida por Rua Direita). Talvez relacionado com a inauguração da Avenida da Guiné integrada no Plano de Comemoração dos Centenários (1140 – 1640), ocorrida em 15 de Junho de 1940? Presentes, várias individualidades da política, militares e o Bispo do Algarve D. Marcelino Franco.





Excerto do Programa das Festas da Semana da Misericórdia, relativo ao dia 31 de Agosto, publicado no Jornal de Lagos de 23 de Agosto desse ano: "às 16h30 - Procissão da venerada imagem da Nossa Senhora da Piedade que, com a pompa habitual percorrerá as principais ruas da cidade, acompanhada das Filarmónicas Monchiquense e Lacobrigense 1º de Maio, havendo ao recolher do cortejo, sermão na igreja de Santa Maria; às 21h30 – Grande arraial na Praça da República, abrilhantado pela Filarmónica Monchiquense que dará um concerto seguindo-se outro pela Filarmónica 1º de Maio, ambos com números escolhidos dos seus vastos reportórios. Nesta noite será queimado um vistoso fogo de artifício".



*Portugal — Lagos. Tanques das lavadeiras em S. João.*



Lavadouros de São João - Foto de: Zambrano Gomes; c.1931/2

Lavando nos tanques no início dos anos 30 do séc. XX. Não se conhece a data da sua construção mas os tanques poderão ser quase tão antigos como a Ermida de São João, situada à sua beira. Ali se deslocavam dezenas de mulheres para lavar roupa, a da sua própria família ou de famílias mais abastadas que lhes encomendavam essa tarefa. As lavadeiras eram, frequentemente, mulheres das aldeias situadas nas redondezas que vinham a Lagos todas as semanas à casa das suas clientes, recolher a roupa para lavar. Lavavam nas ribeiras ou riachos que corriam perto das suas aldeias ou nestes tanques públicos existentes à entrada da cidade. Transportavam a roupa em trouxas que carregavam à cabeça, se o destino era na cidade, ou em cima do burro se era mais longínquo. Os sulcos desgastados existentes nas pedras que contornam os tanques evidenciam a dureza do trabalho e a frequência com que era realizado.



Farol da Ponta da Piedade - Foto de: António Crisógono dos Santos; anos 20  
O Farol da Ponta da Piedade foi edificado onde antes se erguia a Ermida de Nossa Senhora da Piedade. A Direcção Geral dos Eclesiásticos cedeu, em 1911, as dependências do templo "para construção de uma farol de rotação". No ano seguinte a Marinha tomou posse da ermida e adquiriu um prédio rústico denominado "Piedade" a Artur Baptista Galvão e sua esposa. Em 1913 a ermida é demolida e o Farol é construído. No dia 1 de Julho de 1913 principiaria a funcionar o farol, que constava de uma torre de alvenaria com cunhais de cantaria, tendo dos lados Leste e Oeste anexos de um só pavimento, que constituíam as habitações dos faroleiros. A torre tinha 9 metros de altura e o aparelho iluminante tinha um alcance aproximado de 20 milhas.





Praia da Ribeira - Foto de: autor desconhecido; c. 1938

Descarga de pescado na praia da Ribeira onde posteriormente foi construída a doca, junto ao Forte Ponta da Bandeira. Destaque para a calha de lançamento do salva-vidas.

«A Ribeira simboliza uma vida inconfundível, quase uma universidade da vida. Até teve reitor: Qual o lente capaz de calcular quantos milheiros de peixe tem um barco de sardinha grande, média, ou pequena; que douta cabeça teria capacidade para dar o chui na altura própria, em linguagem adequada, durante o decrescente vertiginoso do preço do vendedor? » *José Carlos Vasques*



Cais sob temporal - Foto de: atribuída a Artur ou Armando Segurado; 1941;  
Coleção de Fátima Santos.

Onda gigante varrendo o cais durante o ciclone de 15 Fev de 1941.

A exposição da baixa ribeirinha à força do mar, que em dias de tempestade ou de grandes marés inundava a baixa da cidade, levou a que, concluída a obra de construção da Avenida marginal (1960), se construísse um molhe para protecção. E assim, em 1964, foi concluído o molhe Leste.





O Coreto - Foto de: Jesus Bexiga; 1941; colecção de Joaquim Bexiga  
Lagos teve dois coretos que se localizaram no mesmo sítio, embora em épocas distintas. O local, a Praça da República, foi, por esse motivo, conhecida por Praça da Música e constituía a sala de recepção de acontecimentos populares, culturais e recreativos. O último dos antigos coretos seria desmontado no final dos anos 50 do século XX, na sequência da requalificação da antiga Praça da Constituição, integrada na alteração produzida em toda a frente ribeirinha e que teve como elemento central a construção da Avenida dos Descobrimentos.

Portugal — Lagos. Praça da República e Igreja de S. Maria.



O Coreto - Foto de: autor desconhecido; c.1929/30

O jovem à esquerda é o João Rodrigues, irmão de Rodrigo Raimundo Rodrigues que teve uma relojoaria no centro da cidade. O coreto, situado em frente da Igreja de Santa Maria, recebia, quer a Banda Filarmónica, quer a Banda Regimental que aí executavam a sua música e animavam matinés e soirés de fins-de-semana. Durante um certo período a Filarmónica exibiu-se aí, também, às quintas-feiras à noite. Os concertos nocturnos ocorriam com frequência e muitas vezes como corolário de uma procissão ou outra celebração religiosa iniciada durante o dia e que, desta forma, terminava em festa.





Esta foto documenta um episódio da história de uma família italiana, ligada à indústria das conservas de peixe, que se estabeleceu em Lagos no início do século XX e onde desenvolveu essa actividade. Paolo Cocco foi responsável, entre outras realizações, pela construção do Cine-Teatro Império de Lagos.

Casamento de Francesco Cocco - Foto de: autor desconhecido; 1924; colecção de Rosa Alba Anello Lagos, 7 de Junho de 1924 - Ao lado da noiva, Rosina Amanzio, está Paolo Cocco, irmão do noivo; ao lado do noivo está Rosina Cocco, esposa de Paolo Cocco; à esquerda de Rosina Cocco está o seu filho Michelle e atrás deste Salvatore Cocco (pai de Giuseppe Cocco, actualmente nonagenário residente em Olhão); de pé, atrás de Paolo Cocco está Vito Anello (avô de Rosa Alba Anello que forneceu esta fotografia). Vito Anello, compatriota dos Cocco (Sicilianos), foi mestre (de salga de peixe?) da fábrica Fialho entre, c. 1910 e 1921. Em Lagos nasceram os seus filhos que, regressados à Sicília, continuaram a transmitir aos descendentes as memórias da vida passada nesta terra em que se sentiram tão bem acolhidos. Do depoimento dos descendentes desses sicilianos nascidos em Lagos, e que posteriormente regressaram à pátria dos seus pais, perduram memórias da meninice em que a avó, para os fazer adormecer, lhes cantava lengalengas portuguesas.



Vendedor de sorvetes - foto de: autor desconhecido; anos 40 do séc. XX; colecção de José Paula Borba

A fotografia documenta um vendedor de sorvetes e amendoins (conforme a época do ano) no Largo das Portas de Portugal: o lacobrigense Jaime Cançoneta, aqui acompanhado por Maria Bárbara, e o seu carrinho de venda de gelados. Mais tarde, devido a problemas de visão, Jaime Cançoneta passou a vender lotaria.





Baía de Lagos - Foto de: Edições SR; c. 1907.

O município de Lagos possui uma linha de costa com cerca de 15 km, compreendidos entre o seu limite em Burgau e o molhe Oeste da barra do rio de Alvor. A designada Baía de Lagos tem 10km de extensão, compreendidos entre a Ponta da Piedade e a Ponta João de Arens (município de Portimão). O fenómeno geológico de ravinamento com arrastamento de partículas conduz à progressiva erosão das formações arenosas Pliocénicas e sua deposição no extenso areal da Meia Praia, que emoldura grande parte da Baía. Relativamente protegida pela arriba da Ponta da Piedade, mas completamente exposta a um dos ventos dominantes, o Levante, a Baía de Lagos com os seus fundos arenosos e ausência de correntes, sempre foi ancoradouro temporário para navios de diverso porte, tal como documenta a imagem registada há mais de um século.



1908



Estas fotos e muitas outras encontram-se disponíveis em linha na plataforma da Fototeca Municipal que tem como objetivo valorizar a memória colectiva que estas imagens documentam.


A disponibilização aos munícipes faz-se através do site institucional da Câmara Municipal de Lagos em...



<https://fototeca.cm-lagos.pt/>

fototeca.cm-lagos.pt

Condições de Utilização Contactos



# Fototeca Municipal de Lagos

Plataforma da Fototeca Municipal de Lagos – Centenas de imagens para si

## ÁLBUNS TEMÁTICOS



AÉREAS



ANTIGAS



PRAIAS E COSTA



MARÍTIMO





"Se a luz é a base da fotografia, o elemento humano resta como o seu devaneio mais procurado. É a sedução eterna pelas suas formas, a magia dos seus significados, a comunhão de maravilha entre o que sentimos em nós e nos outros. Imagens capazes do desafio da comoção, sugadas do quotidiano num vislumbre do humano, acabam por ser aquilo que resulta de um olhar emocionado."

49 Lagos - Vista tirada da barra.

Carlos M. Marques



Anos 20